



AVALIAÇÃO DAS TAXAS DE NATALIDADE DE *Amazona aestiva*, LINNAEUS 1758 (PSITTACIDAE; AVES) EM INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO IBAMA.

Delmir Farias Campos*

RESUMO: O papagaio verdadeiro *Amazona aestiva* também chamado de Papagaio de frente azul, carau, papagaio grego, papagaio comum, ajuru-etê, trombeteiro (Mato Grosso), possui uma coloração predominantemente verde, frente, superior dos loros e frente da parte inferior da face azul turquesa brilhante, tem sido a espécie mais recepcionada pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Mato Grosso, esta espécie além de sofrer com a destruição de Habitats sofre com a intensa coleta para abastecimento do mercado de “pets” por possuir a extraordinária capacidade de vocalização com imitação da voz humana e articulação de palavras. A pesquisa teve como objetivo avaliar as taxas de natalidade da espécie em instituições autorizadas pelo IBAMA, já que foi constatado no início da pesquisa que estas taxas haviam decaído bastante de acordo com os últimos censos da SZB que está disponível na rede mundial de computadores, foram selecionadas nesta rede, através do site do IBAMA 136 instituições entre criadores comerciais, científicos, conservacionistas e parques zoológicos em todo território brasileiro que possuíam em seu plantel *Amazona aestiva*. Após o levantamento dessas instituições foram enviados questionários, juntamente com a carta de apresentação da pesquisa, no período de 30 de Dezembro de 2003 a 15 de abril de 2004, através dos correios ou via correio eletrônico (e-mail), sendo que a maior parte desses questionários foram enviados através dos correios, das 136 instituições consultadas, apenas 27 devolveram os questionários respondidos, 14 zoológicos, 07 criadores comerciais e 06 criadores conservacionistas, sendo que apenas 11 cartas voltaram. Foi constatado que zoológicos e criadores conservacionistas, possuíam baixas taxas de natalidade diferentemente dos criadores comerciais que apresentaram altas taxas de natalidade da espécie em cativeiro. Conclui-se que é necessária uma revisão do manejo da espécie em cativeiro nessas instituições, visando à sua reprodução em cativeiro para assim disponibilizar matrizes, para possíveis programas de reintrodução no ambiente natural.

Palavras-chave: Avaliação das taxas; *Amazona aestiva*; IBAMA

INTRODUÇÃO

O *Amazona aestiva* ou papagaio verdadeiro, também chamado de Papagaio de frente azul, carau, papagaio grego, papagaio comum, ajuru-etê, trombeteiro (SICK, 1997, 351- 382pp), possui uma coloração predominantemente verde, frente, superior dos loros e frente da parte inferior da face azul turquesa brilhante, cume posterior da face inferior dos loros com uma mancha grande na parte mediana do pescoço amarelo brilhante, penas na nuca, lateral do pescoço e partes superiores verdes com margens escuras dando aparência de escamas, margem carpal e vértice vermelho brilhante, primárias e interior secundárias verdes sombreadas de azul violeta e preto nas extremidades (JUNIPER & PARR, 1998, 584p.), estudos realizados com diversos exemplares de *Amazona aestiva* mostraram que o macho possui uma íris amarela

* Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal. delmircampos@bol.com.br. Orientador: Professor Anderson Abbehusen Freire de Carvalho, docente do Instituto de Ciências Biológicas, Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA, Mestrando em Ecologia e Biomonitoramento/UFBA.



alaranjada, enquanto que na fêmea a íris assume uma coloração vermelha alaranjado (SICK, 1997, 351- 382pp). Ocorre no nordeste (Piauí, Maranhão, Pernambuco e Bahia), pelo Brasil central (Goiás e Mato Grosso), região sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e região sul (Rio grande do Sul e Santa Catarina), (JUNIPER & PARR, 1998, 584p). Segundo SICK (1997, 351-382pp), existem duas subespécies geográficas, *Amazona aestiva xanthopterys* com encontro das azas coberteiras superiores e cabeça, de coloração amarela, (Brasil ocidental), *Amazona aestiva aestiva* com o encontro das azas coberteiras, de coloração vermelha, (Brasil oriental).

A espécie é a mais recepcionada pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Mato Grosso, (GALETTI & PIZO, 2002), muitos exemplares da espécie desaparecem nas rodovias de todo o Brasil e seguem para a mão de atravessadores ou até mesmo saem do país e vão para o exterior (SICK, 1997, 351- 382pp). Apesar de não está mencionada na lista dos animais ameaçados de extinção, corre sérios riscos, pois possui grande procura no mercado negro devido a sua extraordinária capacidade de vocalização com imitação da voz humana e articulação de palavras. O objetivo da pesquisa foi avaliar a atual situação da reprodução da espécie em cativeiro autorizados pelo IBAMA, para isso foi necessário selecionar na rede mundial de computadores, 136 instituições entre criadores comerciais, científicos, conservacionistas e parques zoológicos em todo território brasileiro através do site do IBAMA, que possuía em seu plantel a espécie *Amazona aestiva*, após esse levantamento foram enviados questionários, juntamente com a carta de apresentação da pesquisa, no período de 30 de Dezembro de 2003 a 15 de abril de 2004, através do correio ou via (e-mail). Sendo que a maior parte desses questionários foram enviados através dos correios.

As correntes conservacionistas mais atuais apontam a criação de animais silvestres, com finalidade comercial, como um dos caminhos para a preservação de algumas espécies. Existem várias regulamentações para criação de animais silvestres em cativeiro. Pode-se pleitear a criação conservacionista, científica, comercial ou parque zoológico (BRASIL, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 45 zoológicos amostrados, apenas 14 apresentaram receptividade à pesquisa apresentando resposta ao questionário, 10 da região Sudeste, sendo que 07 foram do estado de São Paulo, 02 do estado de Minas Gerais, 01 do estado do Rio de Janeiro. 03 da região sul, 01 do estado de Santa Catarina e 02 do estado do Paraná, 01 da região norte, do estado do Pará.

Apenas 09 criadores científicos foram consultados pela pesquisa, houve apenas 01 resposta do estado de Pernambuco, sendo que este não trabalhava mais com a espécie *Amazona aestiva* e não pode assim colaborar com a pesquisa.

O maior número de instituições consultadas na pesquisa, foi da categoria dos criadores conservacionistas com 58 criadores, apenas 06 apresentaram resposta, sendo que 03 foram da região sul, do estado de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul e 03 da região sudeste, 02 do estado de São Paulo e 01 do estado do Rio de Janeiro.

Dos 24 criadores comerciais, 07 apresentaram resposta, sendo que 02 foram da região Sul do estado de Santa Catarina, 02 da região Centro Oeste do estado de Goiás, 03 da região Sudeste, 02 do estado de São Paulo e 01 do estado do Rio de Janeiro.

A região sudeste, seguido da região sul apresentou o maior número de respostas ao questionário, porém foram as que tiveram os maiores números de instituições consultadas (Quadro 01, 02), (Gráfico 01).

Quadro 01: Listas das instituições consultadas por regiões:

	Zoológicos	Criadores científicos	Criadores conservacionistas	Criadores comerciais
Norte	03	00	01	00
Sul	07	00	20	08
Nordeste	06	03	05	00
Sudeste	26	05	25	09
Centro Oeste	03	01	07	07
Total	45	09	58	24

Quadro 02: Respostas das instituições consultadas por regiões

	Zoológicos	Criadores científicos	Criadores conservacionistas	Criadores comerciais
Norte	01	00	00	00
Sul	03	00	03	02
Nordeste	00	01	00	00
Sudeste	10	00	02	03
Centro Oeste	00	00	01	02
Total	14	01	06	07

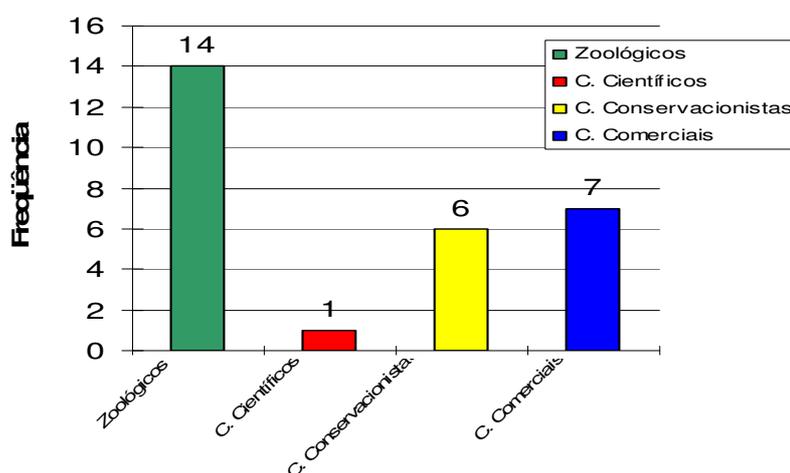


Gráfico 01: Número total de questionários recebidos

Das 27 instituições pesquisadas no questionário todas confirmaram ter registro no IBAMA e possuíam a espécie em cativeiro. Os criadores comerciais possuíam a maior média de indivíduos no total de 6 instituições selecionadas com o maior número de indivíduos no seu recinto, seguido de zoológicos e criadores conservacionistas que apresentaram menor número (Quadro 03).

**Quadro 03: Média (X), de indivíduos no recinto de um total de 6 instituições selecionadas.**

C. Comerciais	Zoológicos	C. Conservacionistas
89, 5	15, 8333	8, 3333

A maioria das instituições apresentava as aves no recinto sexadas, com poucos indivíduos da espécie indeterminados. O método mais utilizado pelas instituições foi Pesquisa de DNA, método mais eficiente na determinação do sexo.

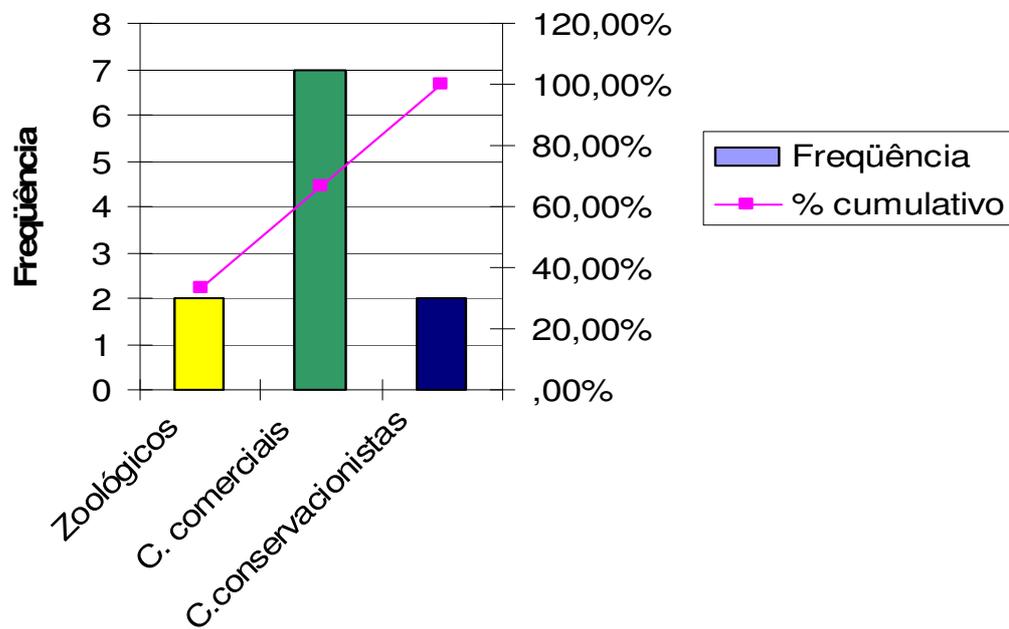
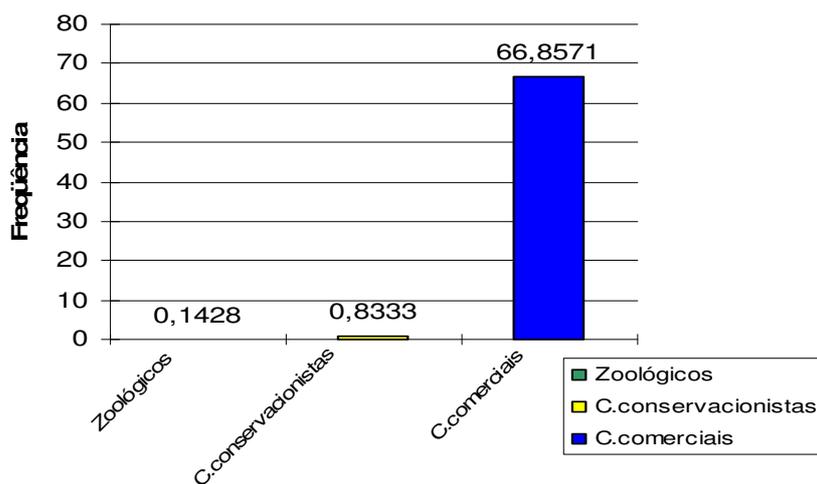
A categoria dos Zoológicos e criadores conservacionistas apresentaram deficiência em relação ao comportamento reprodutivo, já que apenas 02 zoológicos e 02 criadouros conservacionistas, conseguiram ter todos os eventos dos aspectos reprodutivos (Quadro 07), enquanto que todos os criadouros comerciais apresentaram todos os eventos do comportamento reprodutivo.

A identificação do casal e sua separação do grupo é uma atitude imprescindível para o sucesso da reprodução na criação (ABRAMSON. et al., 1999, 353-366pp), as respostas foram muito heterogêneas em relação a essa variável.

As vantagens da incubação artificial de ovos, incluem aumento da produtividade, redução da transmissão de doenças e a alimentação de hábitos ruins que foi aprendido com os pais, o período de incubação do papagaio verdadeiro é de 26 dias com intervalo de observação de 24 a 48 horas (JORDAN, 1989, 104-113pp). Apenas 02 Zoológicos e 04 criadouros comerciais realizavam o processo de incubação artificial dos ovos. Sendo que os 02 zoológicos e 03 criadouros comerciais utilizavam os dois métodos de incubação artificial e o método natural e apenas 01 criador comercial utilizava apenas a incubação artificial. 01 criador comercial utiliza outras espécies para a incubação dos ovos.

As taxas de natalidade dos últimos 5 anos na categoria zoológicos e criadores conservacionistas foram baixas, já em criadores comerciais essa taxa foi de 100% (Gráfico 02). O resultado é reflexo das informações fornecidas pelas mesmas no (Quadro 04). 71% dos criadores comerciais fazem o acompanhamento dos filhotes do nascimento até a fase adulta, este acompanhamento é outro fator de extrema importância para o sucesso reprodutivo da criação, visto que os filhotes precisam de maiores atenções nesta fase.

A média de nascimentos por ano nos 7 criadouros comerciais foi alta, já em zoológicos e criadouros conservacionistas esta taxa foi insignificante, haja vista que estas instituições necessitam realizar programas de reprodução em cativeiro (Gráfico 03).

Gráfico 02: Nascimentos nos últimos 5 anos**Gráfico 03: Média de nascimentos por ano**

**Quadro 04: Informações sobre comportamento animal**

	Zoológicos	C. Comerciais	C. Conservacionistas
Como estão os indivíduos no Recinto?			
Solitários	01	00	00
Formando casais	02	05	04
Grupos	07	01	01
Casais e grupos	04	01	01
Solitários e casais	00	00	00
Na criação já ocorreu			
Formação de casais	03	00	02
Casais e Postura	02	00	01
Postura de ovos	01	00	00
Todos os itens	02	07	02
Nenhum dos itens	06	00	01
Os casais são separados do grupo?			
Sim	06	07	03
Não	08	00	03
Método para incubação dos ovos			
Natural	06	03	04
Artificial	00	01	00
Ambos	02	03	00
Não Possui	04	00	02
Utiliza outras espécies para incubação dos ovos?			
Sim	00	01	00
Não	14	06	06
Nos últimos 5 anos ocorreram nascimentos?			
Sim	02	07	02
Não	12	00	04



CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa era ter um número de respostas de pelo menos (50%), para poder de fato avaliar as taxas de natalidade da espécie em instituições autorizadas pelo IBAMA, mas não foi o que aconteceu, pois somente 28 instituições (20%) das 136 consultadas na pesquisa enviaram o questionário, sendo que 01 instituição dos 09 criadores científicos enviou resposta, mas não pôde colaborar com os resultados, pois não estava trabalhando mais com a espécie.

Apesar dos criadores comerciais terem apresentado resultados satisfatórios com relação às taxas de natalidade mostraram que além de realizar um manejo inadequado da espécie em cativeiro não se preocupam em nada com o bem estar do animal analisando os dados do questionário comprovamos que estes não realizam ambientação nos recintos, não utilizam objetos para a finalidade de enriquecimento ambiental e não se preocupam com a privacidade da ave para evitar o estresse, ao contrario dos criadouros e parques zoológicos que o fazem de maneira até muito eficiente.

O resultado da pesquisa mostrou que a realidade da criação em cativeiro da espécie, seja ela comercial, conservacionista ou científica, é preocupante só pelo fato destas categorias não darem o devido valor a uma pesquisa científica, que traz na sua abordagem a avaliação das taxas de papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) uma espécie que num futuro próximo corre sérios riscos de ser parte integrante da imensa lista de animais ameaçados de extinção. O último censo da SZB, apresentou as taxas de natalidade da espécie em índices muito baixos em zoológicos, o que foi comprovado na pesquisa através dos resultados, assim como em criadores conservacionistas, em criadores comerciais as taxas de natalidade foram satisfatórias, já esperado pois estas precisam reproduzir pra obter o lucro com o negócio.

É necessário que as instituições autorizadas pelo IBAMA façam uma revisão do manejo da espécie em cativeiro, visando à reprodução da mesma em cativeiro para assim disponibilizar matrizes, para possíveis programas de reintrodução no ambiente natural.

REFERÊNCIAS

ABRAMSON, J. THE LARGE MACAWS THEIR CARE, BREENDING AND CONSERVATION, Editora Raintree publications, California, 1999. 353-366pp.

BRASIL, IBAMA, portaria n° 118-N de 15 de Outubro de 1997. Requisitos para criação de animais da Fauna silvestre Brasileira . Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Brasília, de 03 de janeiro de 1967.

DE CASTRO, O . ESCALA RURAL ESPECIAL PÁSSAROS. ANO II, N° 14; Editora escala (___).

GALETTI, M & PIZO, M. ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE PSITACIDEOS NO BRASIL. Melopsittacus publicações científicas, Belo Horizonte, 2002.

JUNIPER, T. & PARR, M. PARROTS – A GUIDE TO PARROTS OF THE WORLD Yale University Press. New Haven and London, 1998. 584p.



JORDAN, R. PARROT INCUBATION PROCEDURES. Canadá, Silvio Mattacchione and co, 1989. 104-113pp

SICK, HELMUT. ORNITOLOGIA BRASILEIRA. Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, 1997. 351- 382pp

APASFA: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.apasfa.org/silvestres/silv3.shtml>>. Acesso em 10 de jun 2003.

BIRDING: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.birding.com.br/Portugues/CosevAves.htm>>. Acesso em 15 de mai. 2003.

EMBRAPA: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.cnpm.embrapa.br/projetos/fauna/ave/papagver.html>>. Acesso em 30 de mai. 2003.

EMBRAPA: Banco de dados. Disponível em: <<http://www.faanacps.cnpm.embrapa.br/ave/papagver.html>>. Acesso em 27 de Abr 2004.

RENTAS: Banco de dados. Disponível em : <<http://www.rentas.com.br/index.php?action=numeros&mn=2&titulo=Os%20números%20do%20tráfico&idioma=pt>>. Acesso em 30 de Mar 2004.